



VIVIANE DO NASCIMENTO

**CONHECIMENTO SOBRE AMAMENTAÇÃO NA PERSPECTIVA DE
NUTRIZES: EVIDÊNCIAS NA LITERATURA**

Santa Maria, RS

2021

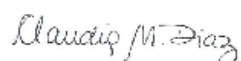
VIVIANE DO NASCIMENTO

**CONHECIMENTO SOBRE AMAMENTAÇÃO NA PERSPECTIVA DE
NUTRIZES: EVIDÊNCIAS NA LITERATURA**

Trabalho Final de Graduação,
apresentado ao Curso de
Enfermagem – Área da Saúde, da
Universidade Franciscana - UFN,
como requisito parcial para a
obtenção do título de Enfermeiro.

Data de Aprovação: Santa Maria – RS, 04 de janeiro de 2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Enf^a. Dra. Claudia Maria Gabert Diaz
(Universidade Franciscana)



Prof^a. Enf^a. Dra. Rosiane Filipin Rangel
(Universidade Franciscana)



Prof^a. Enf^a Ms. Janine Vasconcelos
(Universidade Franciscana)

CONHECIMENTO SOBRE AMAMENTAÇÃO NA PERSPECTIVA DE NUTRIZES: EVIDÊNCIAS NA LITERATURA¹

Viviane do Nascimento², Claudia Maria Gabert Diaz³, Rosiane Filipin Rangel⁴, Janine Vasconcelos⁵

RESUMO: Introdução: O aleitamento materno (AM) é uma prática importante para a saúde materno-infantil. A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) preconizam que todas as crianças sejam amamentadas exclusivamente até o sexto mês de vida e, até os dois anos de idade, associado ao consumo de outros alimentos. **Objetivo:** Investigar na literatura científica o conhecimento sobre amamentação na perspectiva de nutrizes. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura (RNL). A busca foi realizada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Fizeram parte da pesquisa oito artigos. **Resultados e discussões:** Os dados foram organizados por meio de duas categorias de análise: 'Conhecimento de nutrizes sobre a amamentação' e 'Importância do profissional de saúde em práticas educativas acerca do aleitamento materno'. As nutrizes demonstram conhecimento sobre a importância do AM, mas apresentam dificuldades para sua prática. Apesar da grande maioria das puérperas realizarem o pré-natal, com o número de consultas preconizado, isso não assegurou o acesso às orientações sobre amamentação e não minimizou suas dificuldades. **Considerações Finais:** É preciso melhorar a qualidade do pré-natal, desenvolver práticas assistenciais de forma humanizada visando a promoção e proteção do AM, bem como avançar em relação às ações educativas em saúde que beneficiem a saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Período pós-parto; Saúde materno-infantil; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A amamentação é o processo mais natural de vínculo entre mãe e recém-nascido (RN) e nutrição para o bebê (BRASIL, 2015). É a forma eficaz da diminuição da mortalidade materno infantil, pois protege o lactente das infecções e doenças gastrointestinais. Atualmente, sabe-se que o AM não é

¹ Trabalho Final de Graduação em Enfermagem – UFN – SM, RS.

² Autora, acadêmica de Enfermagem – UFN – SM, RS.

³ Orientadora, enfermeira, doutora, docente do Curso de Enfermagem – UFN – SM, RS.

⁴ Membro da banca, enfermeira, doutora, docente do Curso de Enfermagem – UFN – SM, RS.

⁵ Membro da banca, enfermeira, mestre, docente do Curso de Enfermagem – UFN – SM, RS.

totalmente instintivo no ser humano, inúmeras vezes precisa ser aprendido para ter o sucesso em sua continuidade (OLIVEIRA *et al*, 2015).

De acordo com o recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007) e Ministério da Saúde (BRASIL, 2015), o AM deve ser realizado exclusivamente até os seis meses de idade e após, até os dois anos deve ser complementado com alimentos saudáveis para seu crescimento. Os RNs amamentados exclusivamente até os seis meses de vida apresentam menos chances de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis, diabetes e hipertensão na infância, adolescência e vida adulta (SILVA *et al*, 2018).

No entanto, é primordial o incentivo às mães no processo do aleitamento, pois desconfortos e dificuldades podem aparecer nos primeiros dias da amamentação e são considerados os principais motivos do desmame precoce (AMARAL *et al*, 2015). Do mesmo modo, outros fatores podem ocasionar essa situação, tais como: o bico, mamadeira, grau de escolaridade dos pais, presença paterna, trabalho materno, nível socioeconômico, horário pré-determinadas para a amamentação, parto em maternidade privada ou pública, idade da mãe, fissura mamilar, intenção de amamentar, intercorrências na gestação, experiência na amamentação, dentre outros (PIVETA *et al*, 2018).

Além de todos os benefícios para o RN, a amamentação também traz inúmeras vantagens para a saúde das mulheres. A liberação da ocitocina promove uma involução uterina rápida, diminuindo o sangramento do útero pós-parto e o risco de um quadro de anemia. É considerada proteção para doenças como câncer de mama e ovário. Ainda, pode auxiliar no retorno ao peso pré-gestacional quando comparado com as mulheres que não amamentam (OLIVEIRA *et al*, 2015; PINHO *et al*, 2016). Outro aspecto relevante está relacionado ao fator econômico, uma vez que o LM não precisa ser comprado, enquanto as fórmulas que o substitui são inacessíveis para muitas famílias (LEITE, 2019).

Mesmo com todas as vantagens que essa prática oferece, inúmeras pesquisas mostram que os índices, tanto no AM quanto do aleitamento materno exclusivo (AME), são abaixo do que é recomendado pelo MS (FRANCO *et al*, 2015; TELES *et al*, 2017; VITOLLO *et al*, 2014; AMARAL *et al*, 2015; SILVA *et al*, 2018).

Diante do exposto, é fundamental que os profissionais da saúde sejam capacitados e motivados constantemente para que possam promover cada vez mais ações educativas e estratégias eficazes relacionadas a essa temática. Também é preciso que as instituições hospitalares implantem como rotina os “Dez passos para o sucesso da amamentação”. Esses passos orientam e reforçam o apoio efetivo ao AM, além de ser um dos requisitos para implantação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

Frente a tais considerações, este estudo parte do seguinte *questionamento*: qual o conhecimento das nutrizes sobre amamentação, identificado na literatura científica?

O interesse em pesquisar essa temática surgiu da necessidade pessoal de encontrar evidências científicas que questionem e dissertem sobre esse assunto. É um tema relevante e atual que está sendo discutido com frequência, porém ainda deve estar mais presente no âmbito acadêmico, principalmente por ser a Enfermagem uma profissão predominantemente feminina e vivenciar esse processo no seu cotidiano pessoal e familiar, além do profissional.

Além disso, existem poucos estudos que demonstrem a percepção das nutrizes sobre o papel dos profissionais de saúde como equipe de apoio à amamentação, abrangendo subsídios de educação, resolução de problemas e suporte adequado. Para a construção do conhecimento é necessário que sejam realizadas pesquisas na área, que possam ser utilizadas na capacitação dos profissionais da saúde (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

Desse modo, espera-se contribuir a fim de que os profissionais de saúde, em especial os de enfermagem, reflitam sobre a integralidade do cuidado no contexto do AM, incluído as práticas educativas. Assim, o presente estudo objetivou investigar na literatura científica o conhecimento sobre amamentação na perspectiva de nutrizes.

2 MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura (RNL). Essa, se constitui, fundamentalmente, de análise da literatura publicada em livros,

artigos de periódicos impressos e/ou eletrônicos na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Podem contribuir no debate de determinadas temáticas, levantando questões e colaborando na obtenção e atualização do conhecimento em curto espaço de tempo (ROTHER, 2007).

A coleta de dados foi realizada no período de setembro e outubro de 2020, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados LILACS, de acordo com o tema, a partir da formulação da questão norteadora: ‘qual o conhecimento de nutrizes sobre a amamentação?’, com as seguintes palavras-chave: “conhecimento” *and* “aleitamento materno” *and* “puerpério” *or* “nutrizes”.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos, em língua portuguesa, publicados em periódicos nacionais, nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnicos e científicos, bem como manuais ministeriais e manuscritos internacionais.

Inicialmente, foram encontradas 99 produções na base de dados. Na sequência, realizou-se a leitura de todos os resumos. Nesta etapa, foram excluídos os artigos que não satisfaziam os critérios de inclusão referidos ou que tratavam de objetivos não relacionados à pesquisa. Assim, oito artigos contemplaram a presente proposta. Os resultados foram categorizados para melhor visualização.

3 RESULTADOS

Para compilar os achados da literatura científica presente nos resultados, elaborou-se um quadro contendo as referências dos artigos, conforme disposto abaixo (Quadro 1).

Quadro 1 - *Corpus* da pesquisa de revisão bibliográfica da literatura sobre o conhecimento de nutrizes sobre a amamentação. Santa Maria, RS – 2020.

A1	MORAES, I.C. de <i>et al.</i> Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. Rev. Enf. Ref. , v. serV, n. 2, p. e19065, abr. 2020 . Disponível em < http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000200009&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 02 out. 2020.
----	--

	http://dx.doi.org/10.12707/RIV19065 .
A2	MINOSSO, K.C. <i>et al.</i> Validação para o português da escala de conhecimento acerca do aleitamento materno. Acta paul. enferm. , São Paulo, v. 33, eAPE20190067, 2020. Disponível em < http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100420&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 02 out. 2020. Epub 11-Maio-2020. http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0067 .
A3	ALEIXO, T.C.S. <i>et al.</i> Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. Rev. Enferm. UFSM - REUFSM , v. 9, e59, p. 1-18, 2019. DOI: 10.5902/2179769236423 ISSN 2179-7692.
A4	ROCHA, A.L.A. <i>et al.</i> O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno. Rev Cuid. , v.9, n.2, p.: 2165-76, 2018.
A5	ROSA, J. B. S.; DELGADO, S.E. Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar. Rev Bras Promoç Saúde , v.30, n.4, p.:1-9, 2017.
A6	CARVALHO, J. L. S. <i>et al.</i> Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar. Revista Saúde em Redes , v. 2, n. 4, p. 383–392, 2016.
A7	BOFF, A. D. G. <i>et al.</i> Aspectos socioeconômicos e conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno. Audiol., Commun. Res. , São Paulo, v. 20, n. 2, pág. 141-145, junho de 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312015000200010&lng=en&nrm=iso >. acessos em 02 de outubro de 2020.
A8	VISINTIN, A.B. <i>et al.</i> Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação. Enferm Foco [Internet], v.6(1/4): 12-6. 2015. Disponível em: https://goo.gl/QHrYor . acesso em 02 de outubro de 2020.

4 DISCUSSÕES

Para apresentação dos principais resultados encontrados e a discussão, foram elaboradas duas categorias de análise: ‘Conhecimento de nutrizes sobre a amamentação’ e ‘Importância do profissional de saúde em práticas educativas acerca do aleitamento materno’.

4.1 Conhecimento de nutrizes sobre a amamentação

O LM é rico em nutrientes, sendo a forma mais nutritiva para o RN. Sua composição é ideal para as necessidades nutricionais, metabólicas e fisiológicas dos bebês e crianças. É constituído de proteínas, carboidratos, gorduras, sais minerais e água, apresentando fácil absorção (BRASIL, 2015; TELES *et al*, 2017; ROSA; DELGADO, 2017).

Estudo sobre a percepção de mães sobre o AM no Amazonas, com uma amostra de 50 participantes revelou que a falta de conhecimento das mães acerca da amamentação e sobre os benefícios do leite materno para o desenvolvimento saudável do RN contribuem para a interrupção do AM e para o seu alto índice no Brasil (A1). Outra pesquisa apontou que o conhecimento das mães sobre a amamentação apresenta lacunas importantes quanto ao posicionamento ideal para amamentar, a pega correta do bebê, a existência de mitos como acreditar que o leite oferecido pela mãe durante a amamentação é fraco, e o tempo correto para a prática da amamentação exclusiva (A3).

Em estudo composto por 40 puérperas, internadas na maternidade foi identificado que estas possuem conhecimento limitado sobre amamentação e desconhecem os benefícios para a saúde da mulher, porém citaram benefícios em relação aos filhos. Além disso, a maioria das entrevistadas não sabe qual é o período recomendado para a realização do AM exclusivo, embora soubessem que a introdução da alimentação complementar deva ser realizada após os 6 meses (A5).

Em estudo com 71 puérperas entrevistadas, 48 receberam alguma informação sobre AM no pré-natal. Todas elas sabiam que as crianças amamentadas no peito adoecem menos e 44 sabiam que até o sexto mês de vida a criança não necessita de água ou outro complemento. O LM ainda evita doenças infecciosas como pneumonia, otites e enterocolite necrotizante, diabetes, alergias e obesidade infantil, assim como o câncer de mama e ovários na mãe. Além disso, a amamentação tem efeito positivo na inteligência e no capital humano, diminuindo desigualdades sociais (VICTORA *et al*, 2016).

Pesquisa com 70 puérperas, avaliou o grau de conhecimento em amamentação e alimentação complementar considerou o conhecimento bom quando o resultado for > 70%, regular quando o resultado estiver de 50 a 70%

e insuficiente quando for < 50%. A maioria das mães pesquisadas afirmou frequentar o atendimento pré-natal (82,4%), entretanto, apenas 41,1% recebeu seis ou mais consultas de pré-natal, quantitativo recomendado pelo Ministério da Saúde. Sobre o grau de conhecimento das mães quanto ao aleitamento materno exclusivo apenas 21,20% teve conhecimento considerado bom, 66,70% conhecimento regular e 12,10% conhecimento insuficiente. Em relação ao grau de conhecimento sobre alimentação complementar um percentual elevado de mães (60%) apresenta um conhecimento insuficiente sobre este assunto, e para apenas 5% o conhecimento é considerado bom (A6).

As mães que realizaram pré-natal afirmaram não ter recebido qualquer informação sobre AM durante as consultas. As dificuldades em relação a essa prática apresentadas pelas mães no presente estudo evidenciam a necessidade de profissionais capacitados (fonoaudiólogos, enfermeiros, médicos, nutricionistas) para realizar ações que auxiliem no início da amamentação, evitando o risco do desmame precoce, além de conscientização sobre introdução alimentar complementar adequada, visto que as mães apresentam falta ou conhecimento limitado a respeito do tema. (A5).

Outra pesquisa composta por 323 puérperas internadas no alojamento conjunto de uma maternidade no norte do Espírito Santo, evidenciou que 98,5% das puérperas realizaram pré-natal, sendo que a maioria (58,8%) fez sete consultas ou mais. Porém, durante as consultas de pré-natal, constatou-se que 63,8% das mulheres negaram terem sido orientadas acerca do aleitamento materno (A8).

Acredita-se que a introdução precoce e inadequada de alimentos à nutrição da criança pode ocasionar reações alérgicas, interferir na absorção de nutrientes do leite materno e impactar no desmame precoce do RN. Mas por outro lado, a introdução tardia também pode impactar no aspecto nutricional, uma vez que após os seis meses, o LM não possui nutrientes suficientes as necessidades da criança (LOPES *et al*, 2018; MACHADO *et al*, 2014).

Mesmo com as informações sobre todos os fatores ligados à amamentação em campanhas e programas sobre aleitamento materno, a casuística investigada com 71 puérperas mostrou que 15,2% destas acreditam que exista leite materno fraco (A7). O LM é altamente nutritivo, suprimindo todas

necessidades dos alimentos do RN durante os quatro a seis meses de vida. Dos seis a doze meses, fornece três quartos das proteínas de que precisa o bebê, e permanece sendo valioso suplemento proteico a dieta da criança. Além do elemento, o leite materno contém açúcar, sais minerais, gordura e as vitaminas necessárias para um desenvolvimento saudável (REZENDE, 2012).

4.2 Importância do profissional de saúde em práticas educativas acerca do aleitamento materno

Lacunam indicam a necessidade de articular os níveis primário e terciário de saúde durante o acompanhamento da mãe, em relação ao processo de orientação para amamentar, fortalecendo o acolhimento da gestante para esta prática ainda durante o pré-natal e estendendo este processo educativo para o ambiente hospitalar (A3). As orientações no PN representam papel fundamental para a amamentação. As informações de diferentes vivências devem ser trocadas entre as mulheres e profissionais da saúde. Esse intercâmbio de conhecimentos, experiências é considerado a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação das mulheres, no qual se inclui o AM (BRASIL, 2015).

Pesquisa qualitativa apontou que mulheres de diferentes gerações participam do processo de ensino-aprendizagem sobre AM das puérperas nutrizas. O estudo revelou que as mulheres da família são personagens importantes na construção do conhecimento sobre o aleitamento materno (A4).

No entanto, a correta intervenção por parte dos profissionais de saúde, durante as consultas no pré-natal, elucidando sobre os principais mitos que envolvem o processo de amamentação. Para isso, é necessário a capacitação dos profissionais de saúde da atenção primária, para que as suas orientações sejam efetivas e as mães possam sentir capazes de superar dificuldades que possam ocorrer nesse processo (A1).

O acompanhamento pré-natal é um componente imprescindível na assistência as gestantes a fim de assegurar melhores desfechos maternos e neonatais, no qual a enfermeira tem a oportunidade de desenvolver ações educativas em saúde. Além disso, a enfermeira acompanha a evolução da

gravidez, diagnóstico e trata comorbidades. Como também o atendimento acolhedor, captação precoce da gestante (até o final do 1º trimestre), busca ativa de faltosas, e conforme o MS preconiza no mínimo seis consultas e exames complementares (BRASIL, 2012).

De acordo com a pesquisa citada, no que se refere à participação dos profissionais de saúde, foi expressiva a atuação das enfermeiras, especialmente do hospital. O estudo reforça a necessidade de criação e fortalecimento de estratégias educativas em saúde, com a inclusão da família, antes, durante e após o puerpério, a fim de contribuir para o aumento da prevalência do aleitamento (A4)

Outro estudo realizado revelou que a maioria das puérperas foram orientadas no ambiente hospitalar e consideraram-se seguras e satisfeitas, com as informações recebidas pelo profissional enfermeiro, porém foi considerável o número de mães que apontou a ausência de orientação quanto a amamentação durante a gestação, o que tem implicação direta com a saúde do binômio-mãe e filho (A3).

A escala de conhecimento acerca do aleitamento materno - *Knowledge Breastfeeding Scale (KNOWL)* apresenta-se como uma ferramenta para ser utilizada, juntamente com outras opções disponíveis, na promoção do aleitamento materno. Uma escala validada permite que os profissionais da saúde possam avaliar e mensurar o conhecimento das mulheres sobre a amamentação, possibilitando o direcionamento da prática clínica e viabilizando um norte sobre quais ações serão necessárias para auxiliar as mães para uma prática efetiva de AM (A2). Desse modo, os profissionais de saúde devem identificar as mulheres com pouco conhecimento e atuar para melhorá-lo, e assim elevar as taxas de AM e beneficiar a saúde materno-infantil (SUAREZ-COTELO *et al*, 2019).

É fundamental capacitar a força de trabalho para incentivar práticas de amamentação, tanto na atenção primária quanto no hospital, por meio de ações como esta, de oferecer instrumentos práticos e fáceis de manusear, que permitam identificar o conhecimento da mulher sobre a amamentação e intervir de forma rápida e eficiente para oferecer informações pertinentes e de acordo com as demandas de cada mulher ou grupo na comunidade (A2).

O enfermeiro foi reconhecido, na maioria das vezes, como responsável pelas orientações sobre a amamentação, o que configura a importância de se apropriar de suas competências e habilidades educativas, configurando-se como uma de suas principais abordagens (A3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que, de acordo com os resultados encontrados na literatura, as puérperas demonstram conhecimento sobre a importância do AM, mas apresentam dificuldades para sua prática. Apesar da grande maioria realizar o pré-natal com o número de consultas preconizado, isso não assegurou o acesso às orientações sobre amamentação e não minimizou suas dificuldades.

Assim, dentre outros investimentos é fundamental que os profissionais reflitam sobre processos de trabalho, tanto na atenção primária quanto no ambiente hospitalar, pautadas em evidências científicas e que beneficiem a saúde materno-infantil.

É preciso melhorar a qualidade do pré-natal, ampliar redes de apoio, desenvolver práticas assistenciais de forma humanizada, visando a promoção e proteção do AM, bem como avançar em relação às ações educativas em saúde com informações pertinentes e de acordo com as demandas de cada mulher.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, T.C.S. *et al.* Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. **Rev. Enferm. UFSM - REUFSM**, v. 9, e59, p. 1-18, 2019. DOI: 10.5902/2179769236423 ISSN 2179-7692.

ALMEIDA, J. M. de; LUZ, S. de A. B.; UED, Fábio da Veiga. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev Paul Pediatr**. v.33, n.3, p.:355-62, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822015000300355&lng=pt. Acesso em: 14 mai 2020.

AMARAL, L.J.X.*et al.* Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno em nutrízes. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.36(esp), p.:127-34, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23) ISBN 978-85-334-2290-2.**

BOFF, A. D. G. et al. Aspectos socioeconômicos e conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo, v. 20, n. 2, pág. 141-145, junho de 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312015000200010&lng=en&nrm=iso>. acessos em 02 de outubro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S2317-64312015000200001517>.

CARVALHO, J. L. S. *et al.* Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar. **Revista Saúde em Redes**, v. 2, n. 4, p. 383–392, 2016.

FRANCO, S. C. *et al.* Escolaridade e conhecimento sobre duração recomendada para o aleitamento materno exclusivo entre gestantes na Estratégia de Saúde da Família. **Arq. Catarin Med.**, v.44, n.3, p.:66-77, jul-set 2015.

LEITE, F. C. de S. **Aleitamento Materno**: um estudo bibliométrico. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Especialização em Gestão Pública no Setor de Saúde. Belo Horizonte, Minas Gerais. 28p. 2019.

LOPES, W.C. *et al.* Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. **Rev Paul Pediatric.**, v.36, n.2, p.: 164-170, 2018.

MACHADO, A.K. F. *et al.* Intenção de Alimentar e de introdução de alimentação complementar de puérperas de um Hospital-Escola do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.7, p.: 1983-1989, 2014.

MINOSSO, K.C. *et al.* Validação para o português da escala de conhecimento acerca do aleitamento materno. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 33, eAPE20190067, 2020. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100420&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 out. 2020. Epub 11-Maio-2020. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0067>.

MORAES, I.C. de *et al.* Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Rev. Enf. Ref.**, v. serV, n. 2, p. e19065, abr. 2020. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-

02832020000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 out. 2020.
<http://dx.doi.org/10.12707/RIV19065>.

OLIVEIRA, C. S. *et al.* Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.36(esp), p.:16-23, 2015.

PINHO, Let *al.* Aleitamento materno nos últimos cinco anos: um estudo bibliométrico. **Rev Med Minas Gerais**, v.26(Supl2), p.: S17-S22, 2016.
 Disponível em:... Acesso em 8 de abril de 2020.

OMS (Organização Mundial da Saúde). **Indicadores para avaliar as práticas de alimentação de bebês e crianças pequenas**. Conclusões da reunião de consenso realizada de 6 a 8 de novembro de 2007. Washington, 2007.

PIVETTA, H. M. F. *et al.* Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. **Rev Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v.17, n.1, p.95-101, jan./abr. 2018.

ROSA, J. de B. de S.; DELGADO, S.E. Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 30(4):1- 9, out./dez., 2017. REZENDE, J. **Obstetrícia fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ROCHA, A.L.A. *et al.* O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrízes sobre aleitamento materno. **Rev Cuid.**, v.9, n.2, p.: 2165-76, 2018.

ROSA, J. B. S.; DELGADO, S.E. Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar. **Rev Bras Promoç Saúde**, v.30, n.4, p.:1-9, 2017.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.** , São Paulo, v. 20, n. 2, pág. v-vi, junho de 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso>. acesso em 02 de novembro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001> .

SILVA, D.D. da. *et al.* Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **REME – Rev Min Enferm**, v.22:e-1103, 2018.

SUAREZ-COTELO, M. del C. *et al.* Conhecimentos sobre aleitamento e a relação com a sua prevalência. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 53, e03433, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100415&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Dec. 2020.
 Epub Feb 28, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018004503433>.

TELES, M. A.B.*et al.* Conhecimento e práticas de aleitamento materno de usuárias da Estratégia Saúde da Família. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, .v11, n.6, p.:2302-8, jun., 2017. VICTORA, C.G. *et al.* Amamentação no século

21: epidemiologia, mecanismos e efeitos ao longo da vida. Brasília: **Epidemiol Servi Saúde**; 2016. p. 1-24. Available from: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf> [cited 23.04.20]

VISINTIN, A.B. *et al.* Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação. **Enferm Foco** [Internet], v.6(1/4): 12-6. 2015. Disponível em: <https://goo.gl/QHrYor>. Acesso em 02 de outubro de 2020.

VITOLLO, M.R. *et al.* Impacto da atualização de profissionais de saúde sobre as práticas de amamentação e alimentação complementar. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.30, n.8, p.: 1695-, 1707, ago, 2014. Disponível em: Acesso em 26 de abril de 2020.